



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS II – AREIA-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

GISELLY SANTANA DA SILVA VELOZO

**INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESCLARECIMENTOS
PRESTADOS NO ATO DA DISPENSAÇÃO DE
CONTRACEPTIVOS HORMONAIS PARA ANIMAIS
DOMÉSTICOS EM ESTABELECIMENTOS DA
CIDADE DE AREIA-PB**

**AREIA
2022**

GISELLY SANTANA DA SILVA VELOZO

**INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESCLARECIMENTOS
PRESTADOS NO ATO DA DISPENSAÇÃO DE
CONTRACEPTIVOS HORMONAIS PARA ANIMAIS
DOMÉSTICOS EM ESTABELECIMENTOS DA
CIDADE DE AREIA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof. Dr. Anne Evelyne Franco
de Souza Xavier.

**AREIA
2022**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V443i Velozo, Giselly Santana da Silva.

Investigação acerca de esclarecimentos prestados no ato da dispensação de contraceptivos hormonais para animais domésticos em estabelecimentos da cidade de Areia-PB / Giselly Santana da Silva Velozo. - Areia:UFPB/CCA, 2022.

30 f. : il.

Orientação: Anne Evelyne Franco de Souza Xavier.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina Veterinária. 2. Automedicação. 3. Animais. 4. Contraceptivos. 5. Dispensação. I. Xavier, Anne Evelyne Franco de Souza. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09(02)

GISELLY SANTANA DA SILVA VELOZO

**INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESCLARECIMENTOS
PRESTADOS NO ATO DA DISPENSAÇÃO DE
CONTRACEPTIVOS HORMONAIS PARA ANIMAIS
DOMÉSTICOS EM ESTABELECIMENTOS DA
CIDADE DE AREIA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária pela
Universidade Federal da Paraíba.

Aprovado em: 08/06/2022.

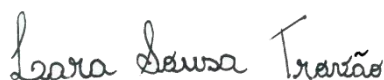
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Anne Evelyne Franco de Souza Xavier.
(Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Médica Veterinária Dayana Inocêncio da Costa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Médica Veterinária Lara Sousa Trovão
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho a minha mãe Eugênia Cipriano da Silva, por acreditar em meu sonho e ser a minha maior incentivadora. Por todo amor, carinho e educação que recebi e recebo. Sendo sempre o meu maior e melhor exemplo de tudo que há de mais admirável e bonito em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me guiar, me tornando forte e perseverante, desde o momento em que deixei o seio familiar para realizar este sonho. Ele quem me sustentou nos momentos mais difíceis, não me deixou desistir e nunca me desamparou, sendo minha luz em todos os meus passos e escolhas que foram tomadas até este momento.

Ao meu esposo, Alisson Oliveira Velozo, por todo companheirismo, amor, compreensão e apoio, acreditando sempre no meu potencial. Agradeço a toda minha família, pais, irmã, cunhado, sobrinho, em especial a minha avó Raimunda Maria da Silva (*in memorian*), pelo apoio de sempre, por tudo que representam em minha vida.

Aos meus amigos, Maria Clara, Márcia e Gabriel, por serem meus companheiros em toda esta trajetória acadêmica, dividindo um pouco do fardo da solidão e das dificuldades passadas.

Aos meus anjos de quatro patas, Chuquinha (*in memorian*), Otávio (*in memorian*), Aurora (*in memorian*), Augusta, Cristovão, Laura, Lívia, Pedro, Helena, Romano e Preta, por me ensinarem o maior dos sentimentos, o amor.

Aos meus mais novos amigos, Sheyla e Rubens, por todo incentivo e carinho.

A minha querida orientadora, Anne Evelyne Franco de Souza Xavier, por ser uma fonte de inspiração desde o primeiro contato em sala de aula. Por ter acreditado e confiado em mim, abraçando a minha ideia. Dando todo auxílio necessário para elaboração e conclusão desse projeto.

Obrigada a todos!

“Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seu semelhante”. (Albert Schweitzer – Nobel da Paz- 1952)

RESUMO

É expressivo o aumento do número dos animais de companhia nos lares e nas ruas. Existe uma problemática acerca do controle populacional destes animais, principalmente os errantes, que habitam os meios urbanos e rurais, livres e sem dono, sofrendo por falta de cuidados e se tornando muitas vezes um problema de saúde pública. Por estes motivos, muitos tutores buscando interromper o ciclo reprodutivo acabam recorrendo para os anticoncepcionais hormonais, como medida a curto prazo de controle populacional, afim de evitar cruzas indesejadas e prenhez, visto que são facilmente comercializados a baixo custo. A falta de conhecimento prévio sobre os fármacos e a falta de acesso a assistência médica veterinária para esses animais domiciliados, geralmente em famílias mais carentes, induz a população a buscar soluções para os mais diversos problemas em lojas e farmácias veterinárias, assim é esperado que haja um desconhecimento dos riscos em utilizar algumas medicações. Objetivou-se nessa pesquisa avaliar se no ato da dispensação dos contraceptivos hormonais ocorre o fornecimento de esclarecimentos acerca de tais medicamentos na cidade de Areia-PB, bem como identificar o nome comercial destes fármacos e o conhecimento da população a respeito dos riscos destas medicações. Foram aplicados 50 questionários presenciais cujo preenchimento ocorreu de forma manual, no Hospital Veterinário do Campus II-UFPB e nas ruas da cidade com residentes da cidade de Areia – PB escolhidos de forma aleatória, no período de março a abril de 2022. Apesar de grande parte dos entrevistados conhecerem os riscos do uso dos contraceptivos hormonais, relatam que não são informados na hora da dispensação e alguns dos entrevistados afirmam que a administração é feita no próprio local, na maioria das vezes por balconistas. Os resultados confirmam a necessidade de mais esclarecimento à população e da conscientização da população sobre métodos preventivos, eficazes e seguros de controle populacional dos animais domésticos.

Palavras-Chave: automedicação; animais; contraceptivos; dispensação; progestinas.

ABSTRACT

There is a significant increase in the number of companion animals in homes and on the streets. There is a problem about the population control of these animals, especially the wanderers, who inhabit urban and rural areas, free and without owner, suffering from lack of care and often becoming a public health problem. For these reasons, many tutors seeking to interrupt the reproductive cycle end up resorting to hormonal contraceptives as a short-term measure of population control, in order to avoid unwanted crosses and pregnancy, since they are easily marketed at low cost. The lack of prior knowledge about drugs and the lack of access to veterinary medical care for these domiciled animals, usually in poorer families, induces the population to seek solutions to the most diverse problems in veterinary stores and pharmacies, so it is expected that there will be a lack of knowledge of the risks of using some medications. The objective of this research was to evaluate whether, in the act of dispensing hormonal contraceptives, clarification occurs about such drugs in the city of Areia-PB, Brazil. As well as to identify the trade name of these drugs most used and the knowledge of the population about the risks of these medications. Fifty face-to-face questionnaires were applied manually, at the Veterinary Hospital of Campus II-UFPB and on the city streets with randomly chosen residents of the city of Areia - PB, from March to April 2022. part of the interviewees know the risks of using hormonal contraceptives, they report that they are not informed at the time of dispensing and some of the interviewees say that the administration is done on the spot, most often by clerks. The results confirm the need for further clarification to the population and awareness of the population about preventive, effective and safe methods of population control of domestic animals.

Keywords: self-medication; animals; contraceptives; dispensing; progestins.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Responsável pela administração dos contraceptivos hormonais	20
Figura 2 - Conhecimento dos prejuízos causados pelos contraceptivos hormonais.	21
Figura 3 - Fornecimento de informações sobre os prejuízos causados pelo uso de contraceptivos hormonais no ato da dispensação.	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Perfil socioeconômico dos participantes.....	17
Tabela 2 - Perfil dos animais domésticos dos entrevistados.....	19
Tabela 3 - Questões relacionadas ao uso dos contraceptivos hormonais.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CRMV: Conselho Regional de Medicina Veterinária.

CRMVDF: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal.

HV: Hospital Veterinário

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PB: Paraíba.

SC: Santa Catarina.

UFPB: Universidade Federal da Paraíba.

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 EMPREGO DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS	14
2.1.1 MECANISMOS DE AÇÃO DO FÁRMACO.	14
2.1.2 EFEITOS ADVERSOS DO FÁRMACO.	15
2.2. A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO E SEUS EFEITOS.	15
2.3 VENDA INDISCRIMINADA DE MEDICAÇÕES VETERINÁRIAS	16
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO.....	28

1. INTRODUÇÃO

A baixa qualidade dos serviços de saúde em nosso país somada à falta de conhecimento sobre os fármacos induz a população carente do Brasil a buscar solução para as mais diversas enfermidades junto a balconistas em farmácias e drogarias. Para Leite *et al.* (2006), a falta de fiscalização por meios dos órgãos responsáveis e o baixo controle na dispensação dos medicamentos veterinários facilitam que os atendentes e balconistas os comercializem muitas vezes erroneamente, configurando exercício ilegal da Medicina Veterinária. Segundo Nascimento (2019), muitos tutores no município de Areia-PB desconhecem o potencial tóxico e os efeitos colaterais causados por algumas medicações, logo, a automedicação que é uma prática comum para os humanos, acaba refletindo também para os animais domésticos da cidade.

De acordo com o índice divulgado em 2020 pelo IBGE, a população de cães e gatos somados são de 78 milhões, com forte tendência de aumento relevante nesse número nos próximos anos. Os animais domésticos ocupam na maioria das vezes um papel no contexto social de membro da família, porém principalmente a população de baixa renda não consegue promover os cuidados básicos para esses animais, como prevenção de doenças, manutenção da higiene, uma boa alimentação, vacinação em dia e a castração cirúrgica que é o método contraceptivo mais eficaz e seguro. O atendimento por meio de um veterinário acaba sendo na maioria das vezes particular, dificultando assim o acesso dessas famílias a este tipo de serviço.

Os métodos contraceptivos utilizados podem ser representados por formas físicas, cirúrgicas ou farmacológicas. A castração cirúrgica é considerada a mais eficaz, pois resulta na redução da natalidade, sem riscos posteriores e sem agredir os direitos de bem-estar animal. Mas em algumas regiões ainda é um procedimento oneroso. Segundo Maciel, Oliveira e Sunada (2019), a via farmacológica é a mais utilizada, sendo esta caracterizada por anticoncepcionais veterinários encontrados sob a forma de soluções injetáveis ou comprimidos de hormônios esteroides que atuarão retardando ou suprimindo a fase de aceitação sexual, eliminando assim as características comportamentais inerentes a essa fase como, por exemplo, o sangramento nas cadelas.

O hormônio progesterona pode ser produzido de forma sintética a qual chamamos de progestinas ou progestagênicos, dentre os quais os mais utilizados são o megestrol, a medroxiprogesterona e a proligestona. As progestinas são utilizadas como método

farmacológico contraceptivo. São comercializadas a baixo custo, sem a necessidade de prescrição médica ou venda controlada. Muitas vezes os seus efeitos colaterais são desconhecidos por parte dos tutores, o que torna o método de controle reprodutivo de cadelas e gatas mais utilizado (FERNANDES *et al.* 2020).

A partir disso, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar os esclarecimentos prestados por balconistas e veterinários aos tutores, sobre os riscos dos fármacos contraceptivos hormonais, bem como a prevalência da administração desses fármacos. Singularmente, também levantar dados referentes ao nome comercial destes fármacos e a pessoa responsável pela administração do mesmo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EMPREGO DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS

Os métodos de controle da fertilidade em gatas e cadelas são divididos em reversíveis ou irreversíveis, sendo realizados por procedimentos cirúrgicos, químicos ou físicos, com objetivo de evitar temporariamente ou eliminar definitivamente a fase do estro. Os contraceptivos químicos são os mais utilizados. Os mais comuns são medroxiprogesterona, acetato de megestrol e proligestone, podendo ser administrados por via oral ou parenteral (NEVES, 2003; ARAÚJO *et al.*, 2017).

Os anticoncepcionais hormonais são utilizados como reguladores da atividade funcional e estrutural do sistema reprodutor dos animais, sendo facilmente encontrados nos comércios, a baixo custo, vendidas com a finalidade de controlar de forma farmacológica o ciclo estral, evitando assim gestações indesejáveis (MONTANHA *et al.*, 2012).

Para Fernandes *et al.* (2020), “o uso de fármacos anticoncepcionais como método contraceptivo para cães e gatos é uma prática que leva a muitas alterações patológicas e deve ser desencorajada pelos médicos veterinários e através de campanhas públicas.”

2.1.1 MECANISMOS DE AÇÃO DO FÁRMACO

Nas fêmeas, as progesteronas sintéticas, quando aplicadas, fazem feedback negativo, reduzindo assim as concentrações de estrógeno, atuando na diminuição da atividade

ovariana. Quando são administradas na fase de anestro, previnem o retorno do estro; caso seja aplicada na fase do proestro resulta na inibição das ovulações (MACEDO, 2011).

O mecanismo de ação dos progestágenos envolve alguns processos, como a inibição dos hormônios gonadotróficos, inclusive FSH, LH, PRL, a prevenção local do crescimento folicular ovariano, a secreção de estrogênio, ovulação e a inibição do comportamento sexual (RODRIGUES & RODRIGUES, 2005; LIMA et al, 2009).

O acetato de medroxiprogesterona, esteróide sintético, ativo nos animais por via subcutânea, é uma preparação de atividade prolongada, apresenta propriedades e ações antiestrogênicas e antigonadotropínicas (MONTANHA, 2012).

2.1.2 EFEITOS ADVERSOS DO FÁRMACO

Segundo Maciel, Oliveira e Sunada (2019), mesmo que em pequenas doses, o uso dos fármacos contraceptivos pode provocar vários efeitos indesejáveis, como hiperplasia endometrial cística, podendo evoluir para uma piometra, hiperplasia mamária, mudança na coloração do pelo no local da aplicação, variação de temperatura, mudança de comportamento e pseudociese. De acordo com Dias *et al.* (2013), o uso de fármacos contraceptivos causa efeitos indesejáveis, tendo como o mais percebido em seu estudo as neoplasias mamárias. E que através da conscientização da população sobre tais efeitos, pode ocorrer a diminuição da utilização desses medicamentos.

Em estudos recentes onde relacionava o uso de contraceptivos com casos de piometra em cadelas, atendidas no HV da UFPB, Balarin (2018) concluiu que o uso de contraceptivos em pacientes jovens e adultas em seu estudo foi alto, sendo considerado um fator patogênico para o desencadeamento de piometras em cadelas atendidas no período de 2014 a 2018.

Montanha *et al.* (2012) afirma que se o contraceptivo hormonal for administrado em cadelas e gatas gestantes poderá retardar o parto, gerando muitas vezes um quadro de distocia, seguida de retenção do feto e maceração, ocasionando abortos. Estudos realizados por Fernandes (2018), na cidade de Areia – PB, sobre malformações fetais em uma gata atendida no HV do Campus II, confirmaram que tal problema foi causado por uso prolongado de anticoncepcional pela progenitora.

2.2. A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO E SEUS EFEITOS

É comum a prática da automedicação que alguns tutores realizam em seus animais sem a orientação de um médico veterinário ou prescrição. Muitos acabam desconhecendo o

potencial tóxico e as reações adversas que os fármacos podem apresentar. Alguns fármacos apresentam doses diferentes para cães e gatos, sendo assim a dose que poderia levar um gato a ser intoxicado seria bem menor (ANJOS; BRITO, 2009). Para Zielke *et al.* (2018), dentre os motivos que levam os tutores a praticar a automedicação em seus animais sem orientação do médico veterinário, a principal razão é a tentativa de resolver o problema em casa.

De acordo com a ANVISA, a automedicação é o ato que um doente, ou o seu responsável, tenta obter ou produzir e utilizar, algo que ele acredita que de alguma forma trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas, sem a devida orientação de um profissional de saúde (ANVISA, 2007).

2.3 VENDA INDISCRIMINADA DE MEDICAÇÕES VETERINÁRIAS

Produtos de uso veterinário são prescritos e comercializados por leigos em estabelecimentos comerciais, configurando então exercício ilegal da Medicina Veterinária. Considerando que o mercado brasileiro de produtos voltados para os animais é muito lucrativo, entende-se que em nome do dinheiro as leis e a ética veterinária são esquecidas e desrespeitadas (LEITE *et al.*, 2006).

Zielke *et al.* (2006), afirma que “o uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional inclui a prescrição realizada por pessoas não qualificadas, o uso de formulações caseiras e a automedicação orientada - quando o tutor reutiliza prescrições antigas.”

3. METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva, exploratória, transversal, observacional, de campo e quantitativa.

Os dados obtidos para a realização desta pesquisa foram extraídos a partir de 50 questionários aplicados aos moradores de Areia-PB no período de março de 2022 a abril do mesmo ano. Composto por 13 perguntas de múltipla escolha e discursivas, relacionadas ao perfil social e também a utilização, aquisição e informações relacionadas aos fármacos contraceptivos. Preenchidos de forma manual, aplicados nas ruas da cidade de Areia-PB e no Hospital Veterinário do Campus II UFPB, da mesma cidade. A análise das informações

coletadas constou de estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais avaliados das perguntas realizadas.

Esta pesquisa contabilizou para a formação de seus dados os entrevistados que fossem cidadãos brasileiros, maiores de 18 anos, residentes no município de Areia no estado da Paraíba, que possuíam algum animal de companhia. Pessoas que não tinham nenhum animal de companhia foram excluídas da pesquisa. Pessoas que não possuíam fêmeas responderam o questionário de forma parcial pois algumas questões eram direcionadas a animais deste sexo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 50 questionários de maneira presencial, no período de março a abril de 2022 afim de coletar dados para análise. Todos os entrevistados estavam dentro do pré-requisito de possuir algum animal doméstico, como cão e gato em sua residência. Todos os dados foram analisados e descritos a seguir.

Inicialmente foi analisado o perfil socioeconômico dos participantes areienses, como o sexo do entrevistado, idade, local de residência e nível de escolaridade (Tabela 1). Dentre os entrevistados a maioria de 29 (58%) eram do sexo feminino. Relacionado à faixa etária, 12 (24%) possuíam entre 18 e 25 anos, 22 (44%) entre 26 e 35 anos, 9 (18%) de 36 a 50 anos e 7 (14%) acima de 60 anos. A respeito do local de residência, 24(48%) residiam em zona urbana e 26(52%) em zona rural. Em relação ao nível de escolaridade 6(12%) informaram que não haviam completado o ensino fundamental, 4(8%) dos entrevistados completaram o ensino fundamental, 9(18%) não tinham completado o ensino médio, 16(32%) haviam completado o ensino médio e 15(30%) estavam cursando ou haviam concluído o ensino superior, nenhum entrevistado que já tenha feito ou estava fazendo alguma pós-graduação.

Tabela 1- Perfil socioeconômico dos participantes.

Variável	Categoria	N	%
<u>Sexo</u>	Feminino	29	58
	Masculino	21	42

<u>Faixa etária</u>	18 a 25 anos	12	24
	26 a 35 anos	22	44
	36 a 50 anos	9	18
	Acima de 60 anos	7	14
<u>Residência</u>	Zona urbana	24	48
	Zona rural	26	52
<u>Nível de escolaridade</u>	Fundamental incompleto	6	12
	Fundamental completo	4	8
	Médio incompleto	9	18
	Médio completo	16	32
	Superior incompleto	7	14
	Superior completo	8	16
	Pós – graduação	-	-

Comparado a estudos feitos anteriormente, realizados por Nascimento (2019) na mesma cidade com as mesmas questões socioeconômicas, é notória a diferença nos dados encontrados. Visto que o estudo anterior em questão foi feito de forma online, logo, a faixa etária dos entrevistados se mostrou menor e o nível de escolaridade maior, assim também como o local de residência, onde os entrevistados antes na sua grande maioria eram da zona urbana. O estudo presente mesmo aplicado na zona urbana teve a maior parte dos entrevistados residentes da zona rural, visto que foi aplicado em dias de feira livre, onde ocorre uma ampla circulação de pessoas na cidade.

Quanto as informações sobre a quantidade de animais que cada entrevistado possuía (Tabela 2), os que possuíam apenas 1 animal foram 11 pessoas (22%), todas essas 11 pessoas residiam na zona urbana, a minoria com 6(12%) entrevistados possuindo 2 animais. E com a guarda de 3 animais, 9 (18%) entrevistados, sendo 2 moradores da zona rural. O dado mais expressivo foi relacionado a maioria dos entrevistados 24(48%) que mantinha a guarda de 4 ou mais animais, foi observado que todos esses 24 entrevistados residiam na zona rural e relataram ter um baixo nível de escolaridade. Gomes (2015) afirma que o grau de escolaridade, tem relação direta com as medidas de cuidado, bem-estar e posse responsável relacionadas aos animais. Mas a referente autora em seu estudo na mesma cidade, no ano de 2015 afirma que, quando relacionamos a renda familiar com a quantidade de cães e gatos, observamos que não há relação significativa entre elas.

Tabela 2 - Perfil dos animais domésticos dos entrevistados

Variável	Categoria	N	%
<u>Quantidade de animais</u>	1	11	22
	2	6	12
	3	9	18
	4 ou mais	24	48
<u>Espécie dos animais</u>	Cães	18	36
	Gatos	8	16
	Cães e gatos	24	58
<u>Sexo dos animais</u>	Fêmea	11	22
	Macho	8	16
	Fêmeas e machos	31	62

Analisando a quantidade de cães e gatos, é visto que a maioria dos entrevistados cria cães unicamente 18(36%), mas os proprietários que possuem mais de um animal em sua grande maioria criam as duas espécies concomitantemente, resultando em 24(48%) dos entrevistados. Os entrevistados que criam gatos foram apenas 8 (16%) (Tabela 2). Corroborando os resultados do estudo realizado por Silvano *et al.* (2010) e Langoni *et al.* (2011), os quais revelaram a preferência dos proprietários pela criação de cães. Um dos aspectos colocado em evidência é o comportamento dos cães que são mais receptíveis ao carinho, além da confiança e proteção que eles demonstram por seus tutores.

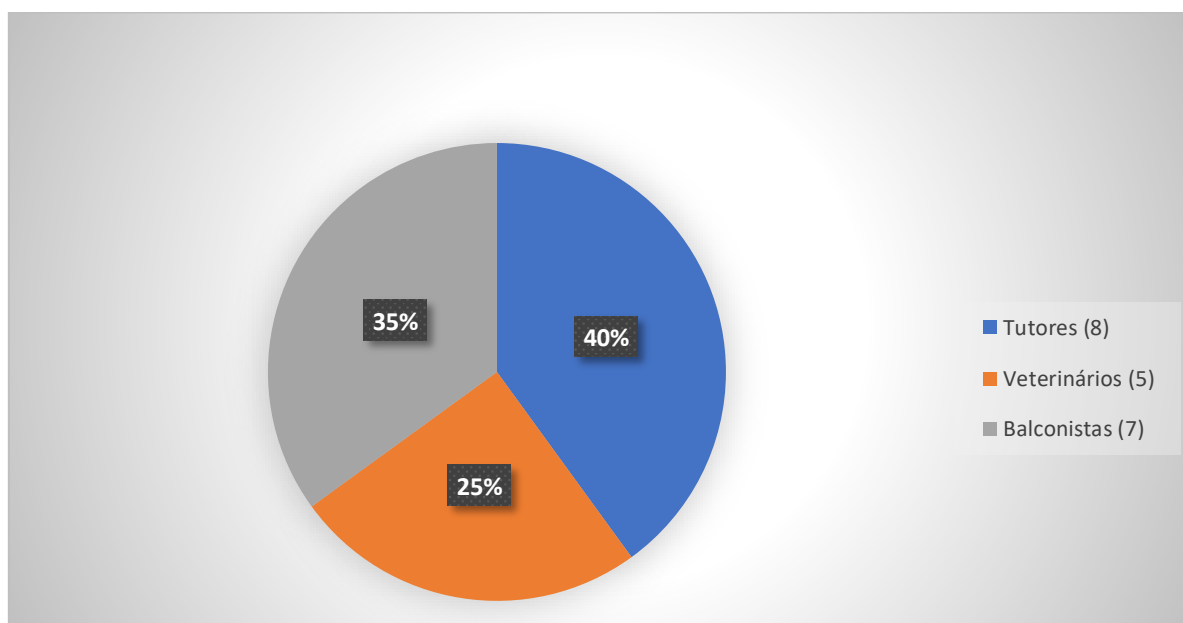
Em relação a preferência por sexo, não foi observada uma grande disparidade entre os que possuíam apenas animais de um único sexo. Os resultados foram de 11(22%) só fêmeas, 8 (16%) só macho e a maioria um total de 31(62%) entrevistados possuíam animais de ambos os sexos (Tabela 2).

Relacionado ao uso de fármacos anticoncepcionais em fêmeas verificou-se que dos entrevistados que possuíam fêmeas, somando um total de 42 entrevistados, 20(47,61%) afirmaram já ter adquirido e feito uso em seus animais (Tabela 3). Todos assumiram ter comprado em um dos comércios locais da cidade, 8 foram os próprios tutores que realizaram a administração do fármaco de maneira injetável, 12 relataram que a administração foi feita no local de aquisição por veterinários e balconistas (Figura 1), mas nenhum soube informar o nome comercial do fármaco.

Tabela 3 - Questões relacionadas ao uso dos contraceptivos hormonais

Variável	Categoria	N	%
<u>Uso de anticoncepcional hormonal em 42 fêmeas</u>	Sim	20	47,61
	Não	22	52,29
<u>Conhecimento sobre os riscos que os anticoncepcionais hormonais apresentam dos 20 entrevistados que fizeram uso</u>	Sim	12	60
	Não	8	40
<u>Aquisição do anticoncepcional na cidade de AREIA - PB</u>	Sim	20	100
	Não	-	-

Figura 1 - Responsável pela administração dos contraceptivos hormonais



Dos 20 guardiões em questão que fizeram uso, 12(60%) reconhecem ter conhecimento dos efeitos colaterais que podem acontecer quando os contraceptivos hormonais são utilizados (Figura 2), mas dos que tem conhecimento apenas 7 foram informados no ato da dispensação (Figura 3). Esta informação se torna preocupante e

corroborar com os estudos feitos anteriormente na cidade por Nascimento (2019) constatando que apesar de grande parte dos participantes da sua pesquisa conhecerem os riscos e consequências da automedicação, uma parcela considerável ainda realiza a prática.

Figura 2 - Conhecimento dos prejuízos causados pelos contraceptivos hormonais.

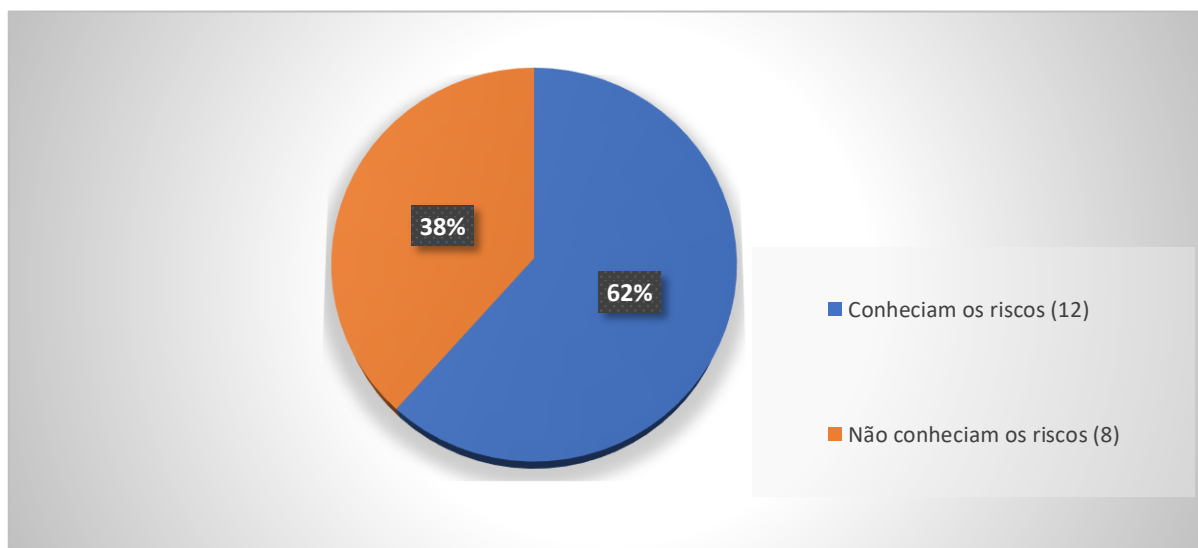
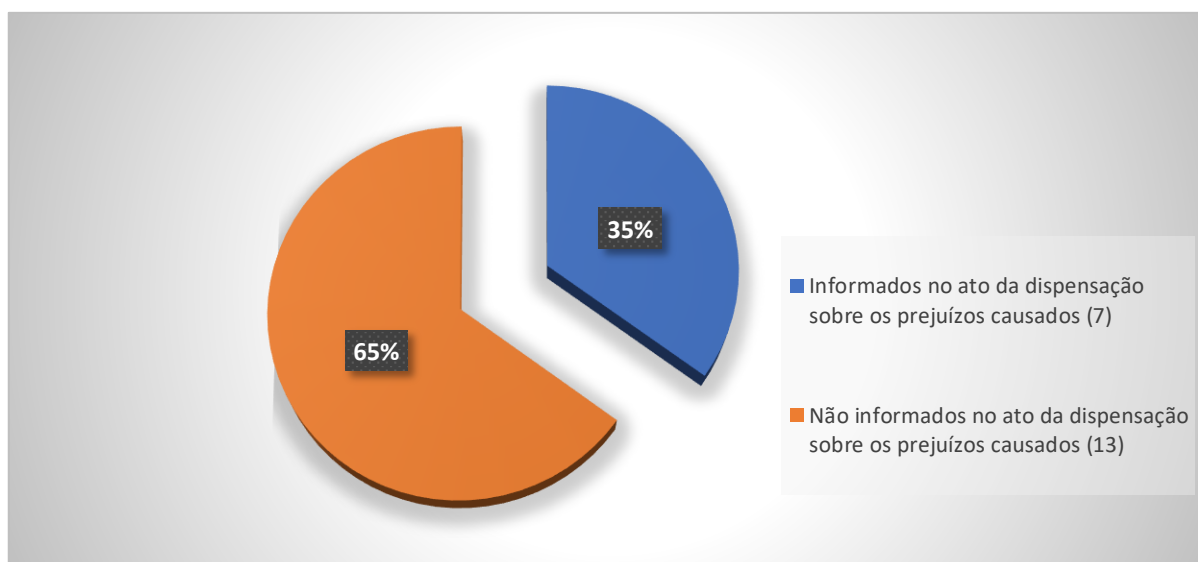


Figura 3 - Fornecimento de informações sobre os prejuízos causados pelo uso de contraceptivos hormonais no ato da dispensação.



A maioria afirmou conhecer estes efeitos sobre seus animais, mas mesmo assim utiliza o método por acreditar ter ação eficiente e baixo custo. Mas 8(40%) dos entrevistados não sabiam dos efeitos e não foram informados no ato da dispensação. Podemos constatar que

dos 20 entrevistados que adquiriram os fármacos contraceptivos hormonais, apenas 7 foram informados no ato da dispensação. Um dos principais papéis do Médico Veterinário é orientar seus clientes para que na necessidade de utilização de medicamentos veterinários haja uma prescrição orientada, respeitando as características do animal e zelando pelo seu bem-estar (CRMV-SC, 2007).

De acordo com o CRMVDF (2013), é de total responsabilidade do Responsável técnico/Médico veterinário o controle de entradas e saídas das medicações do estabelecimento comercial. Bem como a vigilância por parte do veterinário buscando garantir boas práticas dos funcionários e proprietários do estabelecimento.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que na cidade de Areia – PB, uma parcela relevante dos entrevistados admitiu fazer uso dos métodos contraceptivos farmacológicos, onde todos afirmaram ter adquirido os fármacos em questão, nos comércios locais da cidade. Nenhum soube informar o nome comercial do fármaco utilizado. Também afirmam que não receberam qualquer informação sobre efeitos adversos dos contraceptivos hormonais no ato da dispensação e que a administração do mesmo vem sendo feita por médicos veterinários, balconistas ou pelos próprios tutores.

Sendo assim, fica nítida a necessidade de adoção de maiores medidas educativas, por parte dos profissionais que atuam nos comércios locais e praticam a venda desses fármacos na hora da dispensação, ações de fiscalização por meio de órgãos responsáveis e de campanhas públicas que possam diminuir os custos referentes ao procedimento cirúrgico, o tornando mais acessível principalmente para a população mais carente, afim de evitar o uso de contraceptivos hormonais.

REFERÊNCIAS

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Caderno do Professor - Projeto Educação e Promoção da Saúde no Contexto Escolar: o contributo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o uso racional de medicamentos.** Brasília: ANVISA, 2007.

ANJOS, T. M.; BRITO, H. F. V. **Terapêutica felina: diferenças farmacológicas e fisiológicas.** Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação. 2009; 7(23); p. 554-567

BALARIM, P. H. S. **Relação do uso de contraceptivos com piometra em cadelas atendidas no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba no período de 2014 a 2018.** Trabalho de Conclusão de Curso, Curso Bacharelado em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2018.

DIAS, L. G. G. G et al. **Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos adversos em pequenos animais.** Enciclopédia Biosfera, v.9, n.16, p. 2077-2083, 2013.

FERNANDES, E. R. L. Et al. **Uso de fármacos contraceptivos e seus efeitos colaterais em cães e gatos: revisão de literatura.** Revista Científica de Medicina Veterinária, n. 34. 2020.

FERNANDES, A. L. P. **Uso de contraceptivos como causa de malformações fetais em filhotes de gata.** Trabalho de Conclusão de Curso, Curso Bacharelado em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2018.

GOMES, V. C. P. S. **Relação entre padrão socioeconômico e variáveis ligadas ao bem-estar e guarda responsável de cães e gatos em Areia – PB.** 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, UFPB, Areia, 2015.

HEINECK, I.; SCHENKEL, E. P.; VIDAL, X. **Medicamentos de venda livre em el Brasil.** Revista Panamericana de Salud Publica, Washington DC, v. 3, n. 36, p. 385- 391. 1998.

HONÓRIO, T. G. A. F. et al. **Implicações patológicas após o uso de anticoncepcional, em cadelas situadas em Teresina – PI.** Pubivet, v.11, n.2, p. 176-180, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013.** Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 100p.

LEITE et al. **Prescrição de medicamentos veterinários por leigos: um problema ético.** Revista Acadêmica de Curitiba, v. 4, n.4, p. 43-47, out./dez. 2006.

LIMA, J.G.P, et al. **"Uso de Anticoncepcional em cadelas: problema ou solução?"** Resumo, IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (IX JEPEX) Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 2009.

LOPES, M. D.; ACKERMANN, C. L. **Contracepção em felinos domésticos: novas abordagens.** Revista Brasileira de Reprodução Animal. v. 41, n.1, p. 270 – 277, jan./mar. 2017.

MACEDO, J.B. **Castração precoce em pequenos animais: prós e contras.** Dissertação de Mestrado, Universidade Castelo Branco, Goiania, 2011, 42 p

MACIEL, L. M.; OLIVEIRA, M. S.; SUNADA N. S. **Esclarecimento da população de Dourados MS sobre o uso indiscriminado de anticoncepcionais como agente causador de hiperplasia mamária.** Vet. e Zootec., v.26, p.001-008, 2019.

MERCADO de consumo pet SPC Brasil ,2017. Disponível em : <https://www.spcbrasil.org.br/wpimpressa/wpcontent/uploads/2017/09/Analise_Mercado_Pet_Setembro_2017.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2019.

MONTANHA, F. P.; CORRÊA, C. S. S.; PARRA, T. C. **Maceração fetal em gata em decorrência do uso de contraceptivos** – relato de caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 10, n. 9, p. 1- 6, 2012.

NASCIMENTO, J. F. R. **Administração de medicamentos sem a orientação do médico veterinário em animais de companhia na cidade de Areia-PB**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Veterinária UFPB, Areia, 2019.

OLIVEIRA FILHO, J. C.; KOMMERS, G. D.; MASUDA, E. K.; MARQUES, B. M. F. P. P.; FIGHERA, R. A.; IRIGOYEN, L. F.; BARROS, C. S. L. **Estudo retrospectivo de 1.647 tumores mamários em cães**. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 30, n. 2, p. 177-185, 2010.

PRESTES, N. C. **Distocias de causa materna**. In: PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 155-162.

RODRIGUES, B.A.; RODRIGUES, J.L. **Alternativas contraceptivas em caninos e felinos domésticos**. In: Congresso Brasileiro de Reprodução Animal, 16, Goiânia. Anais... Goiânia, 2005. p.1-12.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J.P. **Divulgação dos princípios da guarda responsável: Uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo**. Revista Eletrônica Novo Enfoque, ano 2010, v.09, n.09, p.64 – 86.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ZIELKE et al. **Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional.** Science And Animal Health – Faculdade de Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, UFPEL, v. 6, n. 1, p. 29-46, 2018.

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO

INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESCLARECIMENTOS PRESTADOS NO ATO DA DISPENSAÇÃO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS EM ESTABELECIMENTOS DA CIDADE DE AREIA-PB

Nome:

1. Gênero:

() Masculino

() Feminino

() Outros

2. Faixa etária:

() 18 a 25 anos

() 26 a 35 anos

() 36 a 50 anos

() 51 a 60 anos

() acima de 60 anos

3. É residente no município de Areia:

() Sim

() Não

4. Residência em:

() Zona rural

() Zona urbana

5. Nível de escolaridade:

- ☐ Fundamental incompleto
- ☐ Fundamental completo
- ☐ Médio incompleto
- ☐ Médio completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo
- ☐ Pós-Graduação

6. Quantos animais você possui?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4 ou mais

7. Qual a espécie do seu animal?

- ☐ Canino
- ☐ Felino

8. Qual o sexo do seu animal?

- ☐ Macho
- ☐ Fêmea.

9. Você já fez uso de contraceptivos hormonais em seu(s) animal(is)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Você conhece os riscos que os contraceptivos hormonais apresentam para os seu(s) animalai(s)?

- ☐ Sim

() Não

11. Caso já tenha feito uso, adquiriu esta medicação aqui na cidade de Areia? Qual o nome da medicação?

() Sim

() Não

12. Se a resposta anterior for sim, você foi informado no momento da dispensação sobre os efeitos colaterais do medicamento?

() Sim

() Não

13. Caso tenha utilizado e adquirido na cidade de Areia, quem foi o responsável pela administração?

() Médico Veterinário

() Balconista

() outros : _____